PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Thalita Silva de Paula

PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO DE UTERO: REVISÃO NARRATIVA DAS CONDUTAS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

GOIÂNIA

2021

Thalita Silva de Paula

PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO DE UTERO: REVISÃO NARRATIVA DAS CONDUTAS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Trabalho de Conclusão de Curso III apresentado ao curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, para obtenção parcial para aprovação da disciplina ENF 1113- Trabalho de conclusão de curso III.

Orientador: Prof. Dr. José Rodrigues do Carmo Filho.

GOIÂNIA

2021

DEDICATÓRIA

À todos os profissionais enfermeiros que lutam com a prevenção do Câncer de Colo Uterino.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecer a Deus e a minha mãe pela benção da vida e sabedoria. Aos meus avós Maria Onilda, Divonete e Adonil, pelo acolhimento, paciência e incentivo dispensados em todos os momentos e ao meu noivo, Arthur, por estar ao meu lado em todos os projetos de vida que estou iniciando. Gostaria também de agradecer ao meu orientador, José Rodrigues, pela força motriz na execução de todas as etapas deste trabalho, sempre disposto a acolher e resolver dúvidas e necessidades.

À todos, o meu mais sincero carinho e agradecimento.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....8

2. JUSTIFICATIVA.....11

3. OBJETIVO.....12

4. MÉTODO.....12

5. RESULTADOS.....13

6. DISCUSSÕES.....24

6.1 Prevenção do câncer uterino.....24

6.2 Conhecimento das mulheres quanto a prevenção do Câncer do Colo do Útero.....25

6.3 Formação do enfermeiro para a prática cotidiana na prevenção do CCU na atenção primária.....26

6.4 Condutas da enfermagem frente a prevenção do CCU.....27

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....**Erro! Indicador não definido.**

REFERÊNCIAS.....30

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer do colo uterino (CCU) é o terceiro tipo de neoplasia que mais acomete mulheres em todo o mundo, ocupando o quarto lugar em número de óbitos, sendo considerado um problema de Saúde Pública. **OBJETIVO**: Identificar as condutas do enfermeiro na prevenção de CCU na atenção primária. **MÉTODO**: Revisão de literatura, realizado por meio de busca de estudos científicos através das bases de dados Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Google Acadêmico, Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online* (SciElo), e Portal de Periódicos da Capes, utilizando os seguintes descritores: Neoplasia, Neoplasias do Colo do Útero, Neoplasias del Cuello Uterino, Câncer de Colo Uterino, Câncer de Colo do Útero, Câncer do Colo do Útero, Neoplasias do Colo Uterino, Enfermagem, Enfermería, Cuidados de Enfermagem, Atención de Enfermería, Assistência de Enfermagem, Atención de Enfermería, Atendimento Básico, Atenção Primária, Atenção Primária á Saúde, Atención Primaria de Salud, Atenção Primária em Saúde**. RESULTADOS:** Foram encontrados 964 artigos e após a leitura do título e resumo, foram selecionados 26 artigos, continham informações sobre a prevenção do CCU. Com a leitura na íntegra, 21 artigos atenderam aos critérios de inclusão. **CONCLUSÃO:** A prevenção de Câncer de Colo Uterino se torna efetiva em diferentes níveis de atenção, quando se investe em capacitação profissional e ações de educação continuada com vista à obter melhores resultados.

PALAVRAS CHAVES: Neoplasias, Neoplasias do Colo do Útero, Enfermagem, Cuidados de Enfermagem, Atenção Primária

ABSTRAT

INTRODUCTION: Cervical cancer (CCU) is the third type of neoplasm that most affects women worldwide, occupying the fourth place in number of deaths, being considered a Public Health problem. **OBJECTIVE:** To identify the behavior of nurses in the prevention of CC in primary care. **METHOD:** Literature review, performed by searching scientific studies through the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) databases, Virtual Health Library (VHL), Academic Google, Nursing Database (BDENF) and Scientific Electronic Library Online (SciElo), and Capes Journal Portal, using the following descriptors: Neoplasm, Cervical Neoplasms, Uterine Cervical Neoplasms, Cervical Cancer, Cervical Cancer, Cervical Cancer Uterus Cervix, Cervical Neoplasms, Nursing, Nursing, Nursing Care, Nursing Care, Nursing Care, Nursing Care, Basic Care, Primary Care, Primary Health Care, Primary Health Care, Primary Health Care. **RESULTS:** 964 articles were found and after reading the title and abstract, 26 articles were selected, containing information on the prevention of CC. With the full reading, 21 articles met the inclusion criteria. **CONCLUSION:** Cervical Cancer prevention becomes effective at different levels of care, when investing in professional training and continuing education actions with a view to obtaining better results.

KEY WORDS: Neoplasm, Cervical Neoplasms, Uterine Cuello Neoplasms, Nursing, Nursing Care, Primary Care,

1. INTRODUÇÃO

O Papiloma Vírus Humanus (HPC), agente etiológico do Condiloma acuminado, é um pequeno vírus, formado por uma molécula de DNA circular revestido por capsídeo composto por 72 pentâmaros, com 60nm, em uma rede t=7, não envelopado da família *Papillomaviridae* que infecta mucosas e o epitélio cutâneo (Bernard *et al*., 2010). É formado por proteínas do capsídeo, única molécula de DNA e proteínas estonas (Fig. 1).

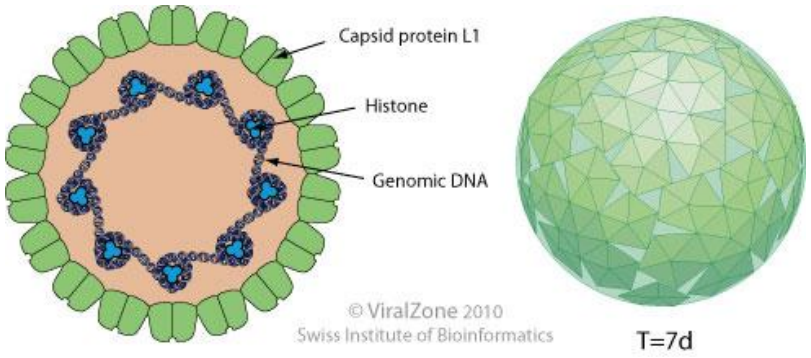


Fig. 1. Estrutura do Papiloma Vírus Humano

Fonte: viralzone.expasy.org

A transmissão do Papiloma Vírus Humano (HPV) ocorre por meio oro-genital, genital-genital e manual-genital (INCA, 2020). O vírus penetra o tecido epitelial por pequenas fendas atingindo as células sejam elas do colo do útero como de outros órgãos, infectando-as (FRIDMAN *et al*., 2017).

O HPV está associado ao câncer cérvico, que resulta em infecções persistentes por este vírus (INCA 2020). A infecção por este patógeno é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer uterino, também outros fatores de risco estão associados como: início precoce da atividade sexual, tabagismo, múltiplos parceiros, baixa condição econômica (SOUZA *et al.*, 2015).

Dentre os tipos de HPV oncogênicos, os mais prevalentes são os tipos HPV-16 e 18, que são responsáveis pela maior parte dos casos de câncer uterino (CARVALHO et al., 2019). Os tipos HPV-6 e 11, não são oncogênicos, e são encontrados em 90% dos condilomas anogenitais e papilomas laríngeos (CARDIAL *et al*., 2017).

As lesões que estão presentes no colo do útero após a penetração do vírus no tecido epitelial são chamadas de Lesões Intra-epiteliais de Baixo Grau ou Neoplasia Intra-epitelial grau I (NIC I), que contém somente amostra do vírus. Já as demais lesões de Alto Grau são caracterizadas como (NIC) grau II e III que geram inicialmente o câncer de colo de útero (INCA, 2018) (CARVALHO *et al*., 2019).

O Câncer de colo de útero (CCU) tem prevalência em 95% das pessoas que estão relacionadas com fatores de risco como: tabagismo, múltiplos parceiros sexuais, multiparidade, uso de contraceptivos os quais são considerados relação causal em situações de alto risco, sendo que 87% dos casos estão associados com o HPV em todo o mundo (RAMA *et al*., 2008; LOPES *et al*., 2015; TSUCHIYA *et al*., 2017).

A incidência da doença no Brasil ocorre a partir dos 20 aos 29 anos, onde o maior risco se encontra na faixa etária de 45 a 49 anos (FERES *et al*., 2018). Estudos regionais realizados no Brasil revelam que a distribuição da incidência por faixa etária é relativamente homogenia, como demonstrado nos estudos realizados na região sul e norte, que variam entre 45 à 55 anos. A prática sexual precoce tem contribuído para o aumento da incidência do câncer do colo uterino, demonstrado o deslocamento da incidência desse tipo de câncer para idades mais jovens (RAMA *et al*.,2008)

Dentre as neoplasias a do colo uterino é o terceiro tipo de câncer mais prevalente no território Brasileiro, e o quarto lugar em casos de óbitos (6,0 %) (INCA, 2020). Existe em média cerca de seiscentos milhões de indivíduos infectados pelo vírus HPV, sendo que 80% da população sexualmente ativa já tenham entrado em contato com o vírus (CARDIAL *et al.*, 2017; CARVALHO *et*

al., 2019. No ano de 2020 foi estimado 16.590 novos casos de CCU (INCA, 2020).

Segundo a Portaria nº 874 de maio de 2013 do Ministério da Saúde, que instituiu a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção Básica à saúde das pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), é uma das principais medidas que regulamenta as políticas vigentes no pais para esse agravo, afim de reduzir a mortalidade e a causa de câncer por meio da promoção da saúde, prevenção, detecção e tratamento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

As práticas para o rastreamento do CCU se efetiva por meio de programas governamentais com adoção de estratégias que contemplam as ações de Enfermagem relacionadas com o emprego de medidas para a prevenção do CCU (OLIVEIRA *et al*.,2017; SOUSA *et al*, 2018)

A prevenção do CCU se dá a partir de prevenções primárias como: a administração de vacinas, que são desenvolvidas para estimular a produção de anticorpos contra vírus capaz de inativar o HPV, o uso adequado de preservativo feminino e masculino a fim de proteger parcialmente no caso de contagio pelo vírus (ROCHA; ALMEIDA *et al*., 2020) (SOUZA; COSTA, 2015) (FRIDMAN *et al*., 2017).

A prevenção secundaria, e realizada por meio de: inspeção do colo do útero, HPV para triagem e principalmente pelo exame preventivo de colpocitologia oncótica, mais conhecido como Papanicolau (GIRALDO; SILVA *et al*., 2008).

Tendo em vista a elevada prevalência do CCU é de fundamental importância às ações de Enfermagem para contribuir na redução do CCU, sendo assim questiona-se: As condutas de Enfermagem contribuem para a prevenção do CU na atenção básica?

2. JUSTIFCIATIVA

O CCU é um problema de saúde pública, que tem um alto índice de mortalidade ocupando a quarta causa de câncer entre as mulheres. Mesmo sendo evitável por meio da implementação de estratégias operacionalizadas na atenção primária que tem por objetivo a promoção da saúde e a prevenção de câncer do colo uterino, entretanto a prevalência deste tipo de câncer é elevada (INCA, 2020; OLIVEIRA *et al*., 2017). O tema a ser tratado aborda os desafios e as condutas do enfermeiro nas ações da promoção da saúde e a prevenção do CCU.

A prevenção do CCU é valiosa por contribuir de forma positiva na saúde, pois o Câncer uterino tem um alto potencial de prevenção e cura, por apresentar fases bem definidas no desenvolvimento de lesões. Compreendendo a importância da prevenção, há uma necessidade de implementações de ações desenvolvidas pelos enfermeiros na atenção básica à saúde.

Dentro do sistema de saúde brasileiro, notadamente no Sistema Único de Saúde, os enfermeiros possuem papel de destaque em diferentes frentes de trabalho que estende desde as ações administrativas até a assistência na atenção primária.

A prevenção primária do CCU tem uma efetividade considerável na redução da incidência deste tipo de câncer, com a implementação de ações efetivas de curto e longo prazo por meio dos processos educacionais (OLIVEIRA *et al., 2017;* FERNANDES *et al.,2017).*

Diante dos conhecimentos os enfermeiros devem proporcionar atividades para que haja mudança na atenção primaria na prevenção de câncer de colo uterino. Por este motivo há uma necessidade de realizar um revisão narrativa sobre o assunto afim de ficar claro a importância da enfermagem na prevenção de CCU.

3. OBJETIVO

Identificar as condutas do enfermeiro na prevenção de câncer de colo de útero na atenção primária: Uma revisão narrativa.

4. MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de busca dos estudos científicos através de pesquisas eletrônicas em base de dados com acesso público, tais como as bases Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciencias da Saude (LILACS), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Google Acadêmico, Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online* (SciElo), e Portal de Periódicos da Capes.

A inclusão dos artigos foi determinada por parâmetros limitadores da busca inicial, em bases de dados eletrônicas de acesso público, disponível online e no formato de texto completo.

Foram excluídas as publicações que não estiverem online e com o texto completo, artigos publicado em outros idiomas diferente dos elegidos para este estudo, artigos que não abordam o tema em estudo, artigos de opiniões e revisões, bem como editoriais e publicações cinzentas.

Para identificar e resgatar os artigos para este estudo foram usados os seguintes descritores: Neoplasia, Neoplasias do Colo do Útero, Neoplasias del Cuello Uterino, Câncer de Colo Uterino, Câncer de Colo do Útero, Câncer do Colo do Útero, Neoplasias do Colo Uterino, Enfermagem, Enfermería, Cuidados de Enfermagem, Atención de Enfermería, Assistência de Enfermagem, Atención de Enfermería, Atendimento Básico, Atenção Primária, Atenção Primária á Saúde, Atención Primaria de Salud, Atenção Primária em Saúde, utilizando os operadores booleanos AND, OR e NOT, disponíveis na língua portuguesa e espanhola, no período de 2011 a 2021 e que abordem sobre a temática relacionada com a conduta de enfermagem para a prevenção do câncer do colo uterino na atenção básica de saúde.

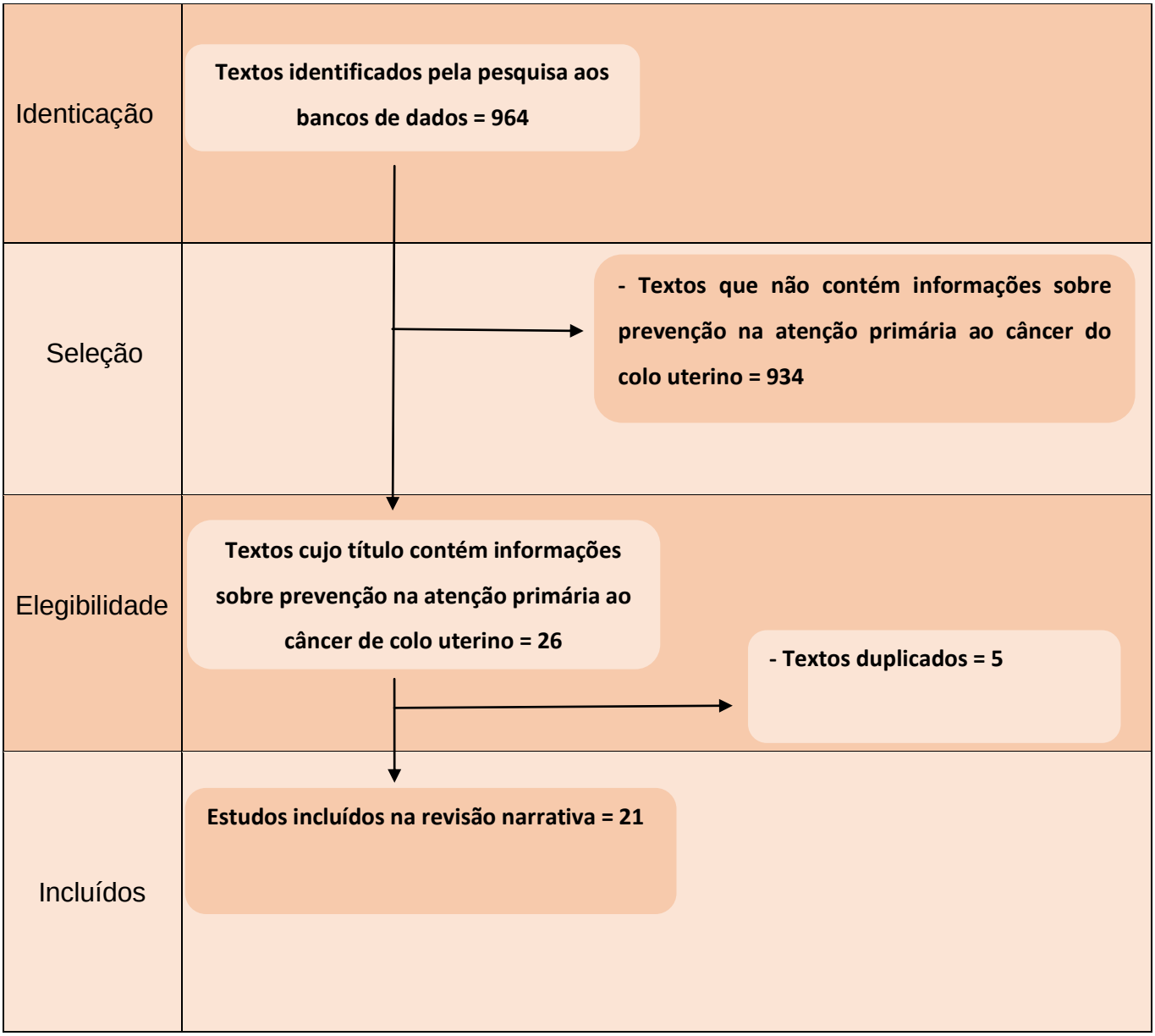
Os descritores foram identificados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e efetuado o cruzamento dos descritores controlados: (enfermagem OR enfermería) AND (“neoplasias del Cuello Uterino” OR “câncer de colo do útero” OR “câncer de colo uterino” OR “Neoplasias do colo Uterino”) AND (“atención de enfermería” OR “cuidados de enfermagem” OR “assistência de enfermagem” OR “cuidados de enfermagem”). O acesso às bases de dados ocorreu entre os meses de agosto a outubro.

5. RESULTADOS

Foram identificados 964 artigos definidos pela estratégia de busca, destes foram excluídos artigos que não apresentava a temática, artigos de revisão nº 45, e aqueles que não tinham relação com os objetivos da pesquisa. Desta formam excluídos um total de 943 artigos. Também foram excluídos 5 artigos em duplicata. Após leitura dos resumos 21 artigos foram lidos na íntegra e usados para a elaboração final do estudo.

Na figura 1, é apresentado um fluxograma sobre estratégias de busca utilizadas para busca de artigos, que compuseram o trabalho final.

Figura 1.Estratégia de busca de seleção.



Constatou-se que as publicações selecionadas abordaram ações educativas, ações de controle CCU, prevenção e detecção precoce de CCU, visão das mulheres quanto CCU, formação do enfermeiro para prevenção de CCU, com a equipe de enfermagem, saberes das mulheres, descritos no quadro sinóptico (Quadro 1).

Quadro 1: Caracterização dos estudos selecionados com as variáveis: Título do estudo, autores, revistas, ano de publicação, objetivo, metodologia, principais resultados e conclusão.

	Título	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados	Conclusão
1	Educação Popular como instrumento participativo para a prevenção do câncer ginecológico: Percepção de mulheres.	Avaliar a percepção de mulheres sobre o câncer do colo do útero, através da prática de educação popular como instrumento participativo.	Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa.	Observou-se que as participantes têm conhecimento da realização do preventivo, reconhecendo a importância deste para detecção precoce do câncer ginecológico, afirmando haver pouca difusão, correlacionando com ausência/pouca educação popular realizada pelos profissionais de saúde. Também foi mencionado sentimento de insegurança e vergonha na realização do exame, mesmo sabendo da importância deste para a prevenção da doença e promoção da saúde.	Há um conhecimento pré-existente entre os participantes acerca da prevenção do câncer ginecológico, porém é necessário que os profissionais de saúde trabalhem constantemente a educação popular como instrumento de participação dialógica dos sujeitos.
2	Formação do enfermeiro para a prevenção do câncer de colo uterino.	Analisar a formação do enfermeiro para a prevenção do câncer de colo uterino no contexto da estratégia saúde da família.	Estudo qualitativo	Os resultados foram apresentados em três classes semânticas: assistência do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino; educação permanente do enfermeiro para prevenção do câncer de colo uterino; e formação do enfermeiro em nível de graduação e especialização para a prevenção do câncer de colo uterino. Os enfermeiros possuem formação para a prevenção do câncer de colo uterino na estratégia saúde da família, em nível de graduação, especialização e educação permanente, no entanto, essa formação deve basear-se numa aprendizagem significativa e na possibilidade de	O estudo evidenciou que na atuação do enfermeiro é importante a implementação e desenvolvimento da política de educação permanente visando aprendizagem significativa e a possibilidade de transformar as práticas profissionais e, consequentemente, a realidade assistencial.

				transformar as práticas profissionais com vista às mudanças de toda a organização dos serviços de saúde.	
3	Atenção Básica em Saúde: Prevenção do câncer de colo do útero na consulta de enfermagem.	Teve como objetivo os eixos teórico-conceituais estruturante da consulta de enfermagem ginecológica na atenção básica e discutir as principais condutas implementadas para a prevenção do câncer do colo do útero.	Pesquisa descritiva, qualitativa.	Foram entrevistados sete enfermeiros e os dados tratados pela análise temática. Evidenciaram-se duas unidades temáticas: eixos teóricoconceituais estruturantes da consulta de enfermagem ginecológica na Atenção Básica; e principais ações para prevenção primária e secundária do CCU. A consulta segue orientações do Caderno AB – Controle dos Cânceres do CU e da Mama, com ênfase na abordagem sindrômica. As ações de prevenção englobam educação em saúde e realização da colpocitologia oncótica. A prática deve ir além de tais ações, favorecendo a integralidade e a geração de impacto na incidência do CCU.	Na consulta de enfermagem ginecológica os profissionais apontam a pratica no contexto investigado é embasada no caderno de atenção básica sendo o principal eixo teórico-conceitual que visam a integralidade e humanização. Devendo favorecer abordagens participativas e de formação da cidadania, onde há necessidade de investimentos no campo dos recursos humanos, físicos e matérias, além de pesquisa científica, principalmente as que trazem evidências práticas.
4	O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária.	Analisar o desenvolvimento da prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero no cotidiano assistencial da enfermeira que atua nas equipes da Estratégia Saúde da Família, a partir de suas atribuições, propostas pelo Ministério da Saúde	Estudo exploratório, descritivo.	Evidenciou-se a importância da atuação do enfermeiro; sua integração com a equipe e a comunidade; conhecimento da realidade local; estabelecimento de vínculo e avaliação constante dos resultados obtidos. Foram apontadas dificuldades de diferentes responsabilidades no âmbito de implementação e de gestão e a necessidade de motivar quanto a facilidade de acesso das usuárias.	A sistematização do controle e rastreamento das mulheres, referência e contra referência efetivas nos diferentes níveis de atenção e provisão adequada de recursos humanos e materiais, se mostraram aspectos relevantes para investir ações com vistas à obtenção de melhores resultados
5	Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas.	Apreender os saberes de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo uterino por meio de exame de	Estudos descritivo de abordagem qualitativa.	Observou-se que mulheres referiram sentimentos de desconforto, incômodo, vergonha e medo. Quanto ao conhecimento, apresentaram-se	Depreende-se que a falta de conhecimento pode intervir na adesão ao exame de Papanicolaou pela mulheres,

		Papanicolau.		deficientes, em relação á finalidade do exame e á própria doença.	destacanso-se a importância da prática educativa como ferramenta nessa prevenção.
6	Prevenção do câncer de colo uterino: Adesão de enfermeiros e usuárias da atenção primária.	Analisar a compreensão de enfermeiros e usuárias da atenção primária sobre a adesão da prevenção do câncer de colo uterino.	Estudo qualitativo	Os resultados do estudo apontam para a importância da prevenção como recurso para manutenção da saúde feminina. Sendo assim, o enfermeiro que atua nas ações básicas e desenvolvendo ações coletivas com o objetivo de orientar a população sobre medidas preventivas, ampliando o vínculo e compromisso entre os profissionais de saúde e usuárias.	O estudo revelou que na atenção primária à saúde há necessidade de tomadas de decisões gerenciais e assistenciais para promover uma adesão das usuárias e dos profissionais de saúde no PCCU, no sentido de co-responsabilização no compromisso do Pacto pela Vida.
7	Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na estratégia da saúde da família.	Analisar as ações de controle do câncer de colo uterino desenvolvidas pelo enfermeiros na Estratégia de Saúde da Família em um município da região Sul de Mato Grosso.	Pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa.	A análise de dados resultou em duas categorias denominadas: “ insegurança na realização do exame Papanicolaou” e “ ações de controle CCU”.	Conclui-se que, embora os enfermeiros reconheçam a necessidade e a relevância de rastreamento e diagnóstico precoce, a prática profissional relatada e bem divergente do preconizado pelo Ministério da Saúde.
8	Conhecimentos das mulheres sobre o câncer de colo de uterino em um Município do Nordeste do Brasil	Identificar o conhecimento sobre câncer de colo uterino em mulheres de uma Unidade de Saúde da Família em um município do Nordeste do Brasil	Estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativo.	A média de idade das entrevistas foi de 34,9 anos; 35% das mulheres possuem apenas o ensino fundamental incompleto e 54% afirmaram receber de 1 a 2 salários mínimos; 37% das entrevistadas não atribuem ao exame Papanicolau um significativos preventivo; quando foram questionadas sobre a relação do HPV com o desenvolvimento do câncer do colo uterino, 78% das entrevistadas não souberam responder sobre o assunto; 64% das mulheres entrevistadas apresentam conhecimento inadequado em relação a doença.	Os dados do estudo apontam para a necessidade da intensificação das medidas de educação em saúde, e, principalmente, para a atuação do profissional de enfermagem na disseminação de informações que possibilitem a essas mulheres a adoção de uma pratica preventiva e de cuidados com a sua saúde.

9	Papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino na estratégia saúde da família.	Objetivo central deste estudo foi evidenciar as ações do enfermeiro para o diagnóstico precoce do câncer de colo de útero, mediante sua inserção na estratégia Saúde da Família	Estudo com abordagem qualitativa de caráter descritivo.	Durante o estudo foi identificado uma carência de conhecimentos das mulheres sobre os fatores relacionados aos riscos do desenvolvimento do câncer de colo uterino e sobre suas implicações físicas, psicológicas e sociais. Podendo perceber que com a atuação do enfermeiro na educação em saúde, incentivou à realização anual do exame Papanicolau, nas conversas onde são esclarecidos mitos e medos relacionados ao exame preventivo.	O trabalho do enfermeiro na ESF voltada para a sensibilização das mulheres sobre a prevenção e diagnóstico precoce do câncer de colo uterino se faz relevante, principalmente, através da educação em saúde, podendo o profissional usufruir de estratégias interativas que permitam a participação do público feminino para o exercício de práticas conscientes e seguras com relação aos cuidados com o corpo. Mas para isso, o enfermeiro precisa ter acesso e ser incentivado a realizar capacitações técnicas que contribuem para o aperfeiçoamento de sua formação acadêmica.
10	Ações do enfermeiro frente à prevenção do câncer de colo uterino na Atenção Básica	A pesquisa teve como objetivo investigação das ações de prevenção do câncer de colo do útero desenvolvidas pelo enfermeiro no âmbito da atenção básica.	Pesquisa de campo exploratória, com abordagem qualitativa.	O material analisado gerou duas grandes categorias: 1. Ações de prevenção do câncer de colo do útero; 2.Adesão das mulheres ao exame preventivo: estratégias, dificuldades e mecanismo de avaliação. As estratégias citadas para facilitar a adesão ao Papanicolau referem-se a informações e conscientização referentes ao exame em ações educativas, rodas de conversa e busca ativa das mulheres.	Os enfermeiros ressaltaram dificuldades na adesão das mulheres ao exame Papanicolau, relacionadas, principalmente, à oposição do cônjuge, à vergonha, ao pudor e ao preconceito.
11	A consulta de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero.	Conhecer o perfil da clientela atendida na consulta de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba quanto as	Estudo retrospectivo documental, descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa e	Faixa etária entre 21 a 34 anos, com queixas de dor pélvica, corrimento e presença de fatores de risco como contraceptivos orais, multiparidade e	Existe a vulnerabilidade de algumas mulheres, frente ao HPV. Cabendo aos profissionais da saúde realizar ações

		queixas e fatores de risco.	delineamento transversal.	tabagismo.	educativas.
12	Prevenção do câncer de colo uterino: analisando a atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde.	Avaliar atuação do enfermeiro na coleta do exame de prevenção do câncer de colo uterino.	Trata-se de um estudo descritivo exploratório.	A coleta de dados foi realizada por meio de observação não participante de três consultas de cada profissional. A pesquisa foi realizada com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) de Fortaleza (CE), sob o Parecer n. 144/2011. A maioria dos enfermeiros era do sexo feminino, recém-formada e apresentava curto período de atuação na ESF. No momento da consulta, a maioria não averiguava se a mulher encontrava-se em condições adequadas para realizar o exame e poucos orientavam quanto ao procedimento de coleta. Por outro lado, os profissionais mantinham a privacidade das pacientes e procuravam deixá-las confortáveis.	A análise realizada mostra-se relevante por identificar potencialidades e dificuldades relativas ao processo de trabalho, considerando que o exame em questão necessita de um cuidado especial por parte da equipe de saúde.
13	Papanicolau e a saúde da mulher: a importância do fomento à prevenção do câncer de colo uterino.	O objetivo deste estudo é relatar a vivência de discentes do curso de enfermagem decorrida em uma unidade de Estratégia Saúde da Família da cidade de Belém, Pará, ocorrida através da efetuação de uma atividade de educação em saúde sobre o exame Papanicolau.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Evidenciou-se que algumas das mulheres participantes desconheciam o exame, outras já sabiam de sua existência, mas ainda não entendiam a importância de sua realização. Dentre as participantes, poucas já haviam realizado o exame, sendo que ainda apresentavam algumas dúvidas sobre ele.	Acredita-se que que o objetivo da ação foi alcançado, uma vez que as mulheres que participaram destas atividades foram sensibilizadas quanto a relevância da realização do exame, bem como acerca da autonomia em saúde e da importância de um autocuidado diligente e eficaz para a manutenção da saúde e qualidade de vida.
	Atuação do enfermeiro da	Teve como objetivo verificar a	Estudo descritivo-	Durante o estudo foram entrevistadas	Ficou evidente a necessidade de

14	estratégia saúde da família na prevenção do câncer de colo de útero.	atuação do enfermagem na Estratégia Saúde da Família-ESF do município de Paraíba para a prevenção do Câncer do Colo Uterino.	exploratório.	20 enfermeiras, que foram elegidas por meio de critérios de inclusão: ser enfermeiro da estratégia há mais de dois anos, realizar exame de Papanicolau na Unidade Básica de Saúde, onde atuam e aceitaram participar da pesquisa. Algumas estratégias citadas durante a pesquisa para estimular a adesão do exame, referem-se a informações referentes ao exame em consultas periódicas e a ações educativas através das palestras realizadas esporadicamente, rodas de conversa e orientações individuais. Algumas enfermeiras relataram ter dificuldade na adesão das mulheres ao exame preventivo Papanicolau, principalmente por conta do medo e ao pudor.	complementação de ações e atividades realizadas com as mulheres, uma vez que as referidas ações acontecem, mas de forma pouco sistemática e sem uma rotina apropriada, tornando-se imprescindível um maior comprometimento dos gestores de forma a garantir uma assistência de qualidade proporcionada por enfermeiros e equipe de saúde da família, dentro de uma infraestrutura adequada.
15	Conhecimento e motivação das mulheres acerca de exame de Papanicolau: subsídios para a prática de enfermagem.	Tem como objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico das mulheres atendidas numa unidade de saúde e investigar o conhecimento e a motivação que as levaram a se submeterem ao exame de Papanicolau.	Estudo exploratório-descritivo.	A coleta de dados foi realizada em um Centro de Saúde de Atenção Primária, na cidade de Paracuru – Ceará, através de entrevista semi-estruturada, com 15 mulheres. Os dados foram agrupados em quatro categorias: o conhecimento; a motivação; o significado; e o sentimento. As análises mostraram que as mulheres entendiam-no como preventivo de DST/Aids; a principal motivação que as levou à realização do exame foi a presença de sinais e sintomas; o exame despertou sentimentos de medo e vergonha	Considera-se urgente um trabalho para uma prática de Educação em Saúde que desvele os sentidos e significados do exame para as usuárias do serviço.
	Capacitação dos profissionais de saúde e seu impacto no rastreamento de lesões	Avaliar o impacto da capacitação dos profissionais do SUS envolvidos na coleta	Estudo de intervenção.	Após a capacitação dos profissionais, houve aumento de amostras satisfatórias, de 97,81% para 99,0%.	Após a capacitação, houve melhora na adequabilidade da amostra, representação dos

16	precursoras do câncer de colo uterino.	de amostras cervicovaginais para rastreamento de lesões precursoras do câncer de colo uterino no município de Videira (SC).		Observou-se insatisfatoriedade nas amostras coletadas antes e após a capacitação, correspondendo a 2,18% e 1,0%, respectivamente (p<0,0001). Houve índice maior de espécimes com representatividade somente de células escamosas antes da qualificação – 44,6 %. Verificou-se aumento da frequência de representação de células endocervicais, 55,39% para 85,03% (p<0,0001). Quanto aos resultados negativos para lesão intraepitelial e/ou malignidade, os percentuais obtidos foram 97,02% e 93,38%, antes e depois da capacitação, respectivamente. Foram constatados 2,41% e 5,14% (p<0,0001) de lesões menos graves, em comparação às lesões mais graves, correspondendo a 0,55% e 1,46% (p=0,0182), nas amostras obtidas antes e após a qualificação, respectivamente.	epitélios e resultado do exame. Logo, é imprescindível a capacitação dos profissionais coletores do exame, proporcionando maior confiabilidade nos resultados.
17	Comunicação, acolhimento e educação em saúde na consulta de enfermagem em ginecologia.	Teve como objetivo analisar a concepção de comunicação, acolhimento e educação em saúde dos enfermeiros na consulta de enfermagem em ginecologia.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	Os resultados revelaram que educação em saúde é entendida como informação em saúde e que há uma dissociação entre teoria e prática com relação ao acolhimento e à comunicação à mulher no climatério.	Sugere-se uma prática transformadora de enfermagem voltada para esta clientela
18	Conhecimento de mulheres sobre HPV e câncer do colo do útero após consulta de enfermagem.	Compreender a capacidade de assimilação das mulheres que realizam o exame Papanicolau acerca do Papilomavírus humano e sua relação com o câncer de colo do útero, por meio de informações e orientações repassadas	Estudo de abordagem qualitativa.	A partir da análise dos dados, emergiram três categorias distintas: desconhecimento do papilomavirus humano; não aceitação do uso de preservativo; e orientações na consulta de enfermagem do exame preventivo do câncer do colo do útero.	Este estudo mostrou a persistência do desconhecimento de mulheres sobre o papilomavírus humano e sua relação com o carcinoma do colo uterino, após a consulta de enfermagem na ESF para prevenção desse tipo de câncer,

		durante a consulta realizada pelo enfermeiro.			o que a ponta para deficiente a comunicação entre enfermeiro e paciente durante a consulta.
19	Identificação dos fatores que interferem na baixa cobertura do rastreio de câncer de colo uterino através das representações sociais de usuárias dos serviços públicos.	Identificar os principais fatores que interferem na baixa cobertura do rastreio de câncer de colo de útero através de representações sociais dos serviços públicos de atenção primária.	Estudo descritivo e de abordagem qualitativa	O estudo identificou que os principais motivos da não realização e não adesão ao exame citopatológico estão relacionados ao medo, vergonha e tabu, desinformação e desinteresse.	Concluiu-se que é essencial a implementação de ações de educação em saúde dentro da ESF para adequar os conhecimentos das usuárias dos serviços públicos.
20	Prevenção do câncer de colo uterino: um enfoque a não adesão.	Descrever as dificuldades para realização do exame Papanicolau, analisar os motivos para a não adesão à citologia oncótica e identificar o conhecimento sobre o exame de prevenção do câncer de colo uterino.	Trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa.	Na primeira categoria identificamos o conhecimento limitado quanto ao exame, onde muitas não reconhecem o câncer uterino como a patologia a qual se esta prevenindo, desconhecendo a mesma e o caráter preventivo do Papanicolau; Na segunda categoria encontramos como principais motivos relatados pelas depoentes para a não realização do exame os sentimentos de medo e constrangimento, a dificuldade de acesso ao serviço e a presença de comportamentos pouco cuidadosos com a saúde.	Evidenciamos a necessidade de ações educativas no auxílio à superação dos obstáculos à adesão, importante também reconhecer e trabalhar os sentimentos apresentados pelas mulheres frente ao exame, além de facilitar o acesso ao mesmo.
21	Percepção da mulher sobre as orientações do enfermeiro no exame de prevenção de câncer de colo uterino.	Identificar a percepção da mulher sobre as orientações do enfermeiro no exame de prevenção cérvico uterino.	Estudo descritivo, transversal com abordagem qualitativa.	Os resultados mostram que algumas mulheres tinham conhecimentos prévios sobre o câncer cérvico uterino. Estes eram mais bem difundidos e entendidos na educação em saúde por meio de recursos audiovisuais. Mulheres que realizaram o exame preventivo se sentiram mais femininas e apresentaram sua autoestima elevada. Identificou-se que muitas mulheres dão importância ao exame preventivo	Faz-se necessária a sensibilização das mulheres quanto ao exame de prevenção como forma de proteção individual de modo a evitar a exposição das mulheres aos elementos nocivos e gerar qualidade de vida.

				devido às campanhas realizadas pela Unidade de Saúde	

6. DISCUSSÕES

6.1 Prevenção do câncer uterino

O CCU no Brasil representa um problema de saúde pública. Dentre as neoplasias a de Colo do útero ocupa o terceiro lugar em casos de óbitos (INCA, 2020). Apesar da grande quantidade de casos, o CCU tem um potencial elevado de prevenção e detecção precoce (CARDIAL, *et al.,* 2017). Sendo uma das ações prioritárias do SUS na atenção primária. As práticas de prevenção se efetivam por meio das prevenções primárias, tendo uma efetividade considerável na redução de incidências (MENDONÇA, *et al.,* 2011).

Prevenção está relacionada a medidas que serão tomadas antes do surgimento do agravo de uma doença (LEFEVRE,2004). A prevenção primaria do CCU, tem como finalidade promover atitudes e hábitos de vida saudáveis, principalmente em prevenir a infecção pelo HPV, umas das principais causas do CCU. A prevenção se dá por meio da educação continuada e permanente, uso correto de preservativos, vacinação contra HPV, programas de rastreamento e a realização do exame Papanicolau (SARMENTO, *et a.,* 2011; ROCHA; CRUZ, *et al*., 2019).

Por ser uma doença de evolução lenta, há um favorecimento quanto aos benefícios das ações preventivas alterando o curso da doença. Quanto mais tardia sua detecção menor são as chances de reduzir os danos. Dentre os fatores que complicam as ações de prevenção é o desconhecimento sobre a doença, qualidade dos serviços oferecidos, práticas de cuidado sexual, atitudes dos parceiros, medo e pudor relacionados à exposição do corpo (MELO; VILELA, *et al.,* 2012; SOUZA; COSTA, 2015).

A estratégia de prevenção mais aplicada nas Unidades Básicas de Saúde é o exame de Papanicolau ou citopatológico do colo uterino, sendo considerado o método mais efetivo para o rastreio do CCU, quando realizados periodicamente. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em alguns países que realizaram a prevenção do CCU, foi reduzido em 80% o número de casos quando realizado com qualidade, cobertura, tratamento e seguimento das mulheres. (MENDES, *et al.,* 2015; CUNHA, *et al.,* 2021).

Para que haja uma boa cobertura na prevenção do CCU é necessário que as mulheres tenham conhecimento sobre as estratégias oferecidas pela Estratégia da Saúde da Família (ESF), afim de buscar assistência nas unidades.

6.2 Conhecimento das mulheres quanto a prevenção do Câncer do Colo do Útero.

A prevenção do CCU resulta do conhecimento das mulheres sobre a doença e como ocorre a infecção. Segundo estudos analisados, existe sim o conhecimento prévio, das mulheres, sobre as medidas de controle do CCU. Entretanto a baixa adesão às medidas é devida a baixa escolaridade, falta de empoderamento do corpo, sentimento de insegurança, medo, vergonha, fatores culturais e crenças. (SOUZA, *et al*., 2014. MENDONÇA, *et al*., 2011).

Percebe-se que uma vez que não se sabe sobre o surgimento da doença, seus fatores de risco, sua evolução, não terá compreensão sobre as formas de prevenção tendo como resultado não adesão das mulheres em medidas preventivas (PAULA, *et al*., 2019). Por este motivo quanto menos se sabe sobre os fatores considerados relação causal, como: tabagismo, múltiplos parceiros sexuais, início precoce da atividade sexual, multiparidade, uso de contraceptivos, HPV. Menores são as chances de um diagnóstico precoce (LOPES, *et al*., 2015; TSUCHIYA. *et al*., 2017).

É possível entender que as mulheres não têm total conhecimento sobre o exame Papa Nicolau. O exame não só possibilita um diagnóstico precoce como também detecta alteração no colo do útero. Com o baixo conhecimento sobre a finalidade do exame algumas mulheres deixam de procurar pelo serviço. (SILVA, *et al*., 2015)

Portanto é necessário que o enfermeiro atue com maior efetividade nas práticas em educação e saúde (PAULA, *et al*., 2019). A educação sobre os fatores de risco alerta a paciente e melhora a forma de entendimento sobre as medidas de prevenção. Quando realizados sem esclarecimentos, sem mostrar a verdadeira importância, pode gerar conflitos internos com a paciente, sendo capaz de dificultar e comprometer o diagnóstico precoce (MEDEIROS, *et al*., 2021).

Desta forma compreendemos a importância da contribuição do enfermeiro, atuando com maior efetividade nas práticas de educação em saúde. Preparados para aconselhar e educar, durante as consultas de enfermagem, com o intuito de ampliar o entendimento, permitindo que as pacientes compreenda a importância de reduzir os riscos sem afetar os fatores culturais e crenças (PAULA, *et al*., 2019; MEDEIROS *et al.,* 2011).

6.3 Formação do enfermeiro para a prática cotidiana na prevenção do CCU na atenção primária

O processo de construção das medidas de prevenção do CCU necessita da capacitação e conhecimentos atualizados dos enfermeiros sobre as boas práticas de prevenção deste tipo de câncer. Uma vez que eles estão envolvidos diretamente na assistência ao paciente, e precisam estar seguros quanto as condutas a serem empregadas ao caso concreto (JAKOBCZYNSKI, *et al*., 2017). Para que se tenha um grau satisfatório a respeito das consultas realizadas pelo enfermeiro, depende-se muito da sua formação profissional, para que se obtenham resultados satisfatórios para a prevenção do CCU. Uma vez que a consulta de enfermagem pode ser utilizada para conceder informações aos pacientes, explicando sobre os procedimentos que serão realizados. (VIANA, *et al*., 2013; RAMOS *et al*.,2014)

O enfermeiro é o profissional que atua mais ativamente em ações de prevenção do CCU, cabe a ele fornecer informações à mulher, e que por meio dessa interação estabelece vínculos e privacidade durante a consulta de enfermagem. Sendo assim devem utilizar-se conhecimento cientifico embasado em ações assistenciais para identificação de situações de saúde e doença durante a prestação da assistência à mulher (VIANA, *et al*., 2013).

Um estudo realizado em um município do Estado de Minas Gerais demonstrou que os enfermeiros que atuam na ESF possuem especializações nas áreas de: Saúde Pública 62,5%, Saúde da Família 25 %, Atenção Domiciliar 12,5%. Segundo essas informações o atendimento na Atenção Primária necessita de especializações por parte dos enfermeiros (PAULA *et al*., 2021).

A bagagem da formação do enfermeiro contribui para um atendimento empoderador, refletindo em um acolhimento e execução do exame preventivo de qualidade (PAULA et al., 2020). Existem visões distintas sobre o exame preventivo que é apresentado de duas formas: para os profissionais, o procedimento simples, fácil e rotineiro e para os pacientes o procedimento físico e psicológico é agressivo (SANTOS *et al*., 2015).

Entende-se que para o profissional realizar o procedimento acreditando que seja algo simples, fácil e rotineiro, afeta de forma negativa a realização do exame preventivo. Mesmo que pareça ser algo fácil, a prática do exame não é algo simples, uma vez que possui complexidade durante execução, necessitando que o profissional perceba alterações fisiológicas, anatômicas e patológicas. Para tanto é essencial a formação continua dos profissionais de saúde que atuam na prevenção de CCU, uma vez evidenciado que a prática em ESF seja complexa e demanda um bom preparo. (JAKOBCZYNSKI, *et al.*, 2017; PAULA *et al*., 2020; MELO *et al*.,2012).

6.4 Condutas da enfermagem frente à prevenção do CCU.

Diante da complexidade do trabalho do enfermeiro frente à prevenção do CCU que se resumem em ações gerenciais, assistências e estratégicas relacionadas à prevenção do Câncer Uterino. Práticas de ações educativas devem ser empregadas por enfermeiros na rotina da ESF (MELO *et al*., 2012).

A assistência básica de atenção à saúde, possui tecnologias que podem ser aplicadas à prevenção e detecção precoce do CCU, recursos esses permitem transmitir informações por meio de ações de educação permanente e continuada. A Estratégia de Saúde da Família é vista como local apropriado para realização de ações educativas para o controle de CCU, essas ações ocorrem através de palestras, rodas de conversa e orientações individuais com propósito de aproximar os enfermeiros às mulher e convocar as usuária a realizarem o preventivo. Onde discutir e refletir sobre: surgimento do câncer, como se desenvolve, formas de prevenção são ações que prepara a mulher para conquistar a tomada de decisões em sua vida (MISTURA *et al*., 2011; MELO *et al*., 2012).

A contribuição do profissional enfermeiro consiste em ações de prevenção, exame e consulta ginecológica de forma humanizada e integralizada, visando o aumento na adesão á ações preventivas, com objetivo de reduzir os fatores de risco e diagnosticar precocemente o câncer (MEDEIROS *et al*., 2021; LEITE *et al*., 2013).

Um dos fatores para não cobertura total das usuárias está relacionada a dificuldade ao acesso e acolhimento a consulta de enfermagem, inflexibilidade de horário, inabilidade dos profissionais (CUNHA *et al*., 2021). E de extrema importância acolhimento por parte do profissional enfermeiro, afim de ter uma comunicação eficiente, considerando o vínculo que há entre profissional e usuária, caracterizando a consulta com acolhimento, informações e receptividade (SOUTO *et al*., 2020).

Faz-se necessário o fortalecimento de ações educativas, uma vez que para serem eficazes e provocar alguma alteração no comportamento das mulheres, necessita que os profissionais se comprometam na realização de ações educativas e consultas. (RAMOS *et al*., 2014; MENDES *et al*., 2015).

Portanto o processo para realização de educação continuada acerca da prevenção do CCU deve ocorrer por meio de grupos de discussão, criando uma relação entre profissional e paciente. Podendo assim construir um vínculo a partir da realidade concreta, vivenciada pelos profissionais enfermeiros e usuárias. Dessa maneira, o aprendizado sobre a prevenção de CCU será por meio de entendimento e reflexão da realidade vivida.

7. Conclusões

Diante do número de novos casos de câncer de colo do útero, fica evidente a necessidade de propor alternativas para que as usuárias da ESF passem a aderir à realização do exame de prevenção Papanicolau, bem como ações de promoção e prevenção, visando saúde e qualidade de vida das mulheres.

As ações estratégicas de atividade de educação continuada fazem com que os serviços oferecidos através ESF, sejam prestados de forma dinâmica e efetiva. Os estudos demonstraram a necessidade de capacitação e conhecimento atualizados dos enfermeiros, afim de prestar assistência ao paciente de forma segura, com seriedade e dinamismo, respeitando crenças e

quebrando tabus, estabelecendo um vínculo de confiança e assim aumentando o número de adesão aos serviços oferecidos.

Foi identificado nesta revisão que a adesão das mulheres depende do quanto elas conhecem sobre o CCU e suas formas de prevenção. Uma vez que, as informações transmitidas a elas de forma adequada, não são efetivas a prevenção e detecção CCU.

Por meio desta revisão, identificou-se que, a maioria dos estudos analisados deixou de considerar em suas estratégias que visavam à adesão das mulheres às medidas de controle do CCU os aspectos sócio demográficos e culturais, onde essas populações estão inseridas.

Uma vez que o enfermeiro ao conhecer sobre a realidade de seu cliente durante as ações de prevenção, poderá encontrar ações apropriadas para cada local, aumentando adesão das mulheres em ações de prevenção CCU.

REFERÊNCIAS

BERNARD H-U, BURK RD, CHEN Z, VAN DOORSLAER K, ZUR HAUSEN H, DE VILLIERS E-M. 2010. Classification of papillomaviruses (PVs) based on 189 PV types and proposal of taxonomic amendments. **Virology**. 2010;25 401(1): 70–79.

CARVALHO KF, COSTA LM, FRANÇA RF. A relação entre HPV e câncer de colo de útero: Um panorama a partir da produção bibliográfica da área. **Revista Saúde em Foco** – Edição nº 11 – Ano: 2019.

CUNHA A, PIMENTA A, BRAGA A, CARDOSO A, SANTOS B, ROCHA C, CARVALHO D, PARTILHO D, MATOS D, MENEZES E, VIEIRA J, SILVA J, FERREIRA L, RIBEIRO M. Papanicolau e a saúde da mulher: importância do fomento à prevenção do câncer de colo uterino. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e33310312818, 2021

DIÓGENES M, LINARD A, TEIXEIRA C. Comunicação, acolhimento e educação em saúde na consulta de enfermagem em ginecologia**. Rev. Rene. Fortaleza.** V.11, n.4. p.38-46, out/dez.2011

GARCIA M, CAMPOS GK, PATRICIO J, RODRIGUES L, RODRIGUES A. Identificação dos fatores que interferem na baixa cobertura do rastreio do câncer de colo uterino através das representações sociais de usuárias dos serviços públicos. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.1, p 1462-1477 jan./feb. 2021

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Estimativa 2020. Incidência do câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2020.

JAKOBCZYNSKI J, FRIGHETTO M, PERAZZOLI M, DAMBRÓS B, DALLAZEM B, KIRSCHNICK A. Capacitação dos profissionais de saúde e seu impacto no rastreamento de lesões precursoras do câncer de colo uterino. RBAC. 2018;50(1):80-5

LEITE C, GONÇALVES R, BAPTISTA R, FRANÇA I, MAGALHÃES I, ARAGÃO J. A consulta de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero. **Rev enferm UFPE** online, Recife, 7(8):5076-82, ago., 2013

MEDEIROS A, TREVIZOLO K, ANDRADE S, FRANÇA J, COSTA C. Ações do enfermeiro frente à prevenção do câncer de colo uterino na Atenção Básica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, e348101018519, 2021

MENDES Y, MESQUITA K, LIRA R. Prevenção do câncer de colo uterino: analisando a atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde. S A N A R E, Sobral, V.14, n.02, p.72-78, jul./dez. - 2015

MELO M, VILELA F, SALIMENA AM, SOUZA I. O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. **Revista Brasileira de Cancerologia** 2012; 58(3): 389-398.

MENDONÇA F, SAMPAIO L, JORGE R, SILVA R, LINARD A, VIEIRA N. Prevenção do câncer de colo uterino: Adesão de enfermeiros e usuárias da atenção primária. **Rev Rene, Fortaleza**, 2011 abr/jun; 12(2):261-70.

MISTURA C, MISTURA C, SILVA R, SALES J, MELO M, SARMENTO S. Papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino na estratégia saúde da família. **Rev. Contexto & saúde** v. 10 n. 20 jan/jun. 2011 p.1161-1164

MOURA AD, SILVA S, FARIAS L, FERROZA A. Conhecimento e motivação das mulheres acerca do exame de papanicolaou: subsídios para a prática de enfermagem. Rev. Rene. Fortaleza. V.11. n.1. p.94-104. Jan/mar.2011

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Controle do câncer. Conhecimento em ação. Detecção precoce (módulo 3). Guia da OMS para programas eficazes. Suíça: OMS, 2007.

OLIVEIRA JL, FERNANDES M. Intervenções de enfermagem na prevenção de câncer cérvico-uterino: perspectivas das clientes. **Revista enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, 2017; 25:e26242.

PAULA T, FERREIRA M, MARIN M, MENEGUIN S, FERREIRA A. Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas. **Enferm. Foco** 2019; 10 (2): 47-51

RAMA CH. Idade e prevalência da infecção genital por papiloma vírus humano de alto risco em mulheres submetidas a rastreamento para câncer cervical. **Revista Saúde Pública** 2008;42(1):123:30

RAMOS A, SILVA D, MACHADO G, OLIVEIRA E, LIMA D. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na prevenção do câncer de colo de útero. S A N A R E, Sobral, V.13, n.1, p.84-91, jan./jun. - 2014

ROCHA C, CRUZ J, OLIVEIRA J. Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: Atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da família. **J. res.: fundam. care**. **online** 2019 jul/set 11(4): 1072-1080.

SANTOS G, XAVIER J. SILVA P, ROCHA R, FERREIRA T. Percepção da mulher sobre as orientações do enfermeiro no exame de prevenção de câncer de colo uterino. JMPHC. Journal of Management and Primary Health Care 2015; 6(2):166-177.

SILVA M, GITSOS J, SANTOS N. Atenção básica em saúde: Prevenção do câncer de colo do útero na consulta de enfermagem. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2013 dez; 21 (esp.1):631-6.

SILVA JK, SANTOS J, SILVA J, AMORIM AS. Prevenção do câncer de colo uterino: um enfoque a não adesão. **Rev Enferm UFPI**. 2013 Jul-Sep;2(3):53-9.

SOUSA DM, CHAGAS A, VASCONCELOS C, STEIN A, ORIÁ M. 2017. Desenvolvimento de um protocolo clínico para a detecção de lesões precursoras do câncer cervical. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 2018;26:e 2999.

SOUZA K, PAIXÃO G, ALMEIDA E, SOUSA A, LÍRIO J, CAMPOS L. Educação popular como instrumento participativo para a prevenção do câncer ginecológico: percepção de mulheres. **Rev. CUIDARTE** 2015; 6(1): 892-9

SOUZA AF, COSTA LH. 2015. Conhecimento de mulheres sobre HPV e câncer de colo de útero após a consulta de enfermagem. ***Revista Brasileira de Cancerologia*** *2015; 61(4): 343-350*

TSUCHIYA CT, LAWRENCE T, KLEN MS, FERNANDES RA, ALVES MR. O câncer de colo do útero no Brasil: uma retrospectiva sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher. **J Bras Econ Saúde** 2017; 9(1): 137-47.

VIANA M, MOURA M, NUNES B, MONTEIRO C, LAGO E. Formação do enfermeiro para prevenção do câncer de colo uterino. **Rev. enferm. UERJ,** Rio de Janeiro, 2013 dez; 21(esp.1):624-30.